

PLURIATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS DO SETOR ERVATEIRO PARANAENSE ¹

Neusa Gomes de Almeida Rucker ²

Norberto Anacleto Ortigara ²

O segmento agro-industrial ervateiro paranaense formado por 107 empresas em atividade, safra 2001/2002, empregou em torno de quatro mil trabalhadores em pluriatividades agrícolas (60%) e não agrícolas (40%). A situação locacional desses trabalhadores delimitada em área de produção agrícola, pecuária, produtos florestais madeiráveis e não madeiráveis, está atrelada à agroindústria de erva-mate e ao sistema organizacional de residência da família expandida do proprietário e do trabalhador agregado.

INDICADORES DAS EMPRESAS ERVATEIRAS EM ATIVIDADE ESTADO DO PARANÁ – SAFRA 2001/2002.

NÚCLEOS REGIONAIS	EMPRESAS ERVATEIRAS EM ATIVIDADE	TRABALHADOR AGREGADO				
		ATIVIDADES AGRÍCOLAS	PROCESSAMENTO AGROINDUSTRIAL	CONTROLE ADMINISTRATIVO	TRANSPORTE	DIVERSOS
CASCATEL	05	28	101	21	14	20
CURITIBA	08	170	98	9	7	34
F. BELTRÃO	04	147	33	12	8	31
GUARAPUAVA	21	461	130	20	41	31
IRATÍ	11	330	134	38	14	10
IVAIPORÁ	04	289	42	5	6	1
LARANJEIRAS	07	77	25	8	6	10
P. BRANCO	04	260	31	11	7	4
P. GROSSA	05	94	30	6	8	6
U. VITÓRIA	38	442	356	57	50	92
TOTAL	107	2.298	980	177	161	239

FONTE: EMATER/PR, SEAB/DERAL, UFPR, 2004.

NOTA: INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS PRELIMINARES.

A mão-de-obra familiar ocupada em atividades agrícolas ervateiras, caracteriza-se como categoria residente na região. É aceita e respeitada dentro de relações de amizade e de apadrinhamento, como mão-de-obra tarefaira e parceira em todas atividades agropecuárias. Nesse sentido, a família do trabalhador não residente na propriedade agroindustrial ervateira, prestadora de serviços em campo, representa a maior parcela de mão-de-obra ocupada em pluriatividades agrícolas do setor ervateiro paranaense. Dada a diversificação das frentes de trabalho e dos diferentes sistemas de relações sociais do agronegócio erva-mate, evidencia-se a dificuldade em identificar e quantificar o trabalhador agrícola generalista, quando no desempenho de serviços referentes a condução e colheita dos ervais. A ausência de uma denominação científica em nada desmerece essa parceira, assim como, os indicadores econômicos dessa força de trabalho. Conforme assegura Prof. Ignacy Sachs, (www.nead.org.br), “o Brasil deve ter o emprego como porta de entrada na discussão de estratégias para promover um desenvolvimento incluyente. A abertura de leque dos produtos derivados da biomassa (*erva-mate*), a diversificação dos empregos gerados pelo agronegócio familiar e, o engajamento na pluriatividades empresariais, trará significativos impactos sociais, econômicos e ambientais, com efeito multiplicadores sobre a economia regional e nacional.”

¹ Pesquisa em campo: Câmara Setorial Cadeia Produtiva Erva-Mate. Estado do Paraná., 2003.

² Pesquisador Científico. SEAB/DERAL.